

# A CONSTRUÇÃO DO SABER ENSINAR CARATÊ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ENFRENTAMENTOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EMEF “CENTRO DE JACARAÍPE”, SERRA-ES

Ms. YURI MÁRCIO E SILVA LOPES

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)  
Professor da Rede de Ensino Público Municipal de Serra/ES

Esp. ALINE DE OLIVEIRA VIEIRA

Especialista em Psicopedagogia  
Professora da Rede de Ensino Público Municipal de Serra/ES

**Resumo** | Este estudo pretendeu focar a maneira peculiar e contextual de como a construção dos saberes docentes de professores de Educação Física é mobilizada para ensinar o caratê na escola. Os professores questionam sobre a possibilidade de ensinar o caratê e os valores orientadores a serem mobilizados. Assumindo os pressupostos de professor-pesquisador e valendo-se da etnografia como método, foi realizado um estudo descritivo sobre os saberes profissionais e didático-pedagógicos desenvolvidos nas aulas de Educação Física. Esse estudo levou-nos a entender que a valorização profissional da Educação Física deve passar por uma introspecção e partilha de saberes.

**Palavras-chave** | Educação Física; saberes docentes; caratê.

## 1. APRESENTAÇÃO

O quadro educacional das escolas públicas no Brasil é preocupante quando consideramos fatores como: a violência, as condições socioeconômicas dos alunos, as estruturas físicas, a burocratização, o mau uso dos recursos financeiros, a desvalorização profissional, as propostas pedagógicas desenvolvidas etc. Em contrapartida, é notável que professores da escola pública, mesmo diante das limitações das condições de trabalho, revelam ações propositivas diante das dificuldades para encontrar caminhos que possam culminar na resolução dos problemas. Entendemos que a busca pela qualidade do ensino nas escolas e a valorização profissional docente passam por questões complexas. Se por um lado, a profissão docente é desvalorizada socialmente, por outro, o professor exerce a função social fundamental de mediação da cultura produzida pela humanidade.

O desenvolvimento da profissionalização do magistério tem buscado fundamentar em bases teóricas estudos relacionados aos saberes docentes mobilizados pelos professores para desempenhar as atividades (TARDIF, 2002; GAUTHIER, 2006). Nesses estudos, os saberes docentes são considerados um aspecto fundamental da prática pedagógica e que implica no processo formativo dos professores. Esses autores concebem os professores como sujeitos protagonistas na produção dos saberes pedagógicos, pois, é na reflexão sobre/na prática que são adquiridas as experiências práticas para produzir/mobilizar saberes do ensino.

A admissão dessa problemática no âmbito da Educação Física escolar nos permitiu a possibilidade de descrever e refletir sobre os saberes cotidianos que construímos em nossa própria prática. Para isso, limitamos em refletir em torno dos saberes pedagógicos construídos para o ensino do caratê no currículo da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) “Centro de Jacaraípe”.

O contexto deste estudo está situado em um ambiente de trabalho onde ambos os professores dividem as ideias e o mesmo espaço de atuação. Enquanto a autora apresenta uma experiência restrita com a aprendizagem do judô adquirida na formação acadêmica, o autor apre-

senta uma larga experiência como praticante de diferentes lutas. Dessa forma, se por um lado a autora questiona a possibilidade do ensino do caratê na escola, o autor complementa a problemática em torno do tipo de perspectiva pedagógica que deveria orientar o ensino dessa luta.

O estudo dos saberes docentes no âmbito da Educação Física escolar ainda tem sido incipientes. A contribuição de Borges (2003) nos evidencia a maneira que os professores constroem os saberes em suas diferentes trajetórias e contextos. Neste estudo foi constatado que, embora os professores estudados apresentassem trajetórias peculiares, eles tendiam a orientar-se pela mesma base esportiva, na perspectiva do rendimento e da *performance* física.

A literatura tem apontado críticas à produção do conhecimento na área da Educação Física brasileira que defende a aptidão física como objeto de estudo para o ensino escolar, dado a redução do papel da disciplina na produção do conhecimento (SOARES et al., 1993; FENSTERSEIFER, 2001; FALCÃO, 2007). A intenção de sistematizar a presente prática pedagógica pretendeu superar os fundamentos de ordem biológico-funcional do movimento humano para aproximar-se das tendências pedagógicas orientadas sob a luz das ciências socioculturais progressistas. Para a construção deste trabalho, foi fundamental assumir o desafio de experimentar e refletir sobre a possibilidade de ampliar o nosso repertório de saberes em competência técnica-política.

Tendo em vista as características que este trabalho assume com o entrelaçamento entre a prática pedagógica e a atitude investigativa sobre si mesmo, adotamos a etnografia como uma opção metodológica (MOLINA NETO, 2004):

[...] esse tipo de metodologia pode se constituir em um instrumento interessante para que os professores possam, além de produzir conhecimento a partir da prática cotidiana, refletir sobre sua intervenção nos centros escolares, como também sistematizá-la e torná-la pública (p. 107).

A descrição da prática pedagógica neste trabalho refere-se às aulas de Educação Física ministrada na Emef “Centro de Jacaraípe”, Serra-ES, com os alunos das turmas correspondentes ao 5º ano do Ensino Fundamental durante o primeiro bimestre do ano letivo de 2008.

## **2. ENFRENTAMENTOS E POSSIBILIDADES**

A descrição e reflexão sobre a construção da prática pedagógica dos professores de Educação Física para o ensino da luta serão representadas em dois momentos. Primeiro, uma breve apresentação da postura dos professores de Educação Física ante o contexto de uma posição social de desvalorização dessa disciplina. Segundo, iremos nos ater ao aspecto didático-pedagógico mobilizado pelos professores para planejar e ensinar o conteúdo caratê nas aulas de Educação Física na Emef “Centro de Jacaraípe”.

### **2.1 Produzindo a escola: a construção do ambiente de trabalho na EMEF “Centro de Jacaraípe”**

Apresentar as características do cenário em que acontece a prática pedagógica dos professores de Educação Física aqui relatada, é fundamental, pois a localidade e a especificidade da mobilização e produção dos saberes da cultura pedagógica precisam ser descritas relacionando ao contexto em que está situada. Para isso, Tardif (2002) afirma que “o magistério merece ser descrito e interpretado em função das condições, condicionantes e recursos que determinam e circunscrevem a ação cotidiana dos profissionais” (p. 116).

Engajados com o interesse de desenvolver aulas de Educação Física de qualidade e que possam ser significativas aos alunos é um desafio que tem nos levado a enfrentar uma série de dificuldades. Esse compromisso é um valor que nos acompanha desde o nosso processo de formação acadêmica.

A Emef “Centro de Jacaraípe” é um prédio de três andares, alugado provisoriamente pela prefeitura municipal de Serra, ES, que tem sido utilizado para atender a crescente demanda de alunos no distrito de Jacaraípe. Mesmo que a escola esteja localizada no centro de Jacaraípe, a maior parcela dos alunos atendidos por ela é oriunda da periferia local.

Ao depararmos-nos com a realidade da referida escola, pudemos constatar, ao longo dos anos, um conjunto de condicionantes que impli-

cavam na limitação das nossas possibilidades para desenvolver as aulas. A desvalorização da Educação Física na escola era perceptível em vários aspectos. Em relação ao corpo administrativo e pedagógico observamos discursos que se contradiziam com as ações praticadas pelos atores sociais na prática cotidiana. Enquanto que, por um lado, ouvimos nos corredores, nas reuniões, nos conselhos de classe, nos planejamentos a atribuição de um papel relevante à Educação Física para a formação dos alunos. Por outro, constatamos que as práticas dos atores sociais diante dos problemas que enfrentam no dia a dia se distanciam dos ideais professados no sentido de favorecer o ensino da Educação Física. Essas ações são manifestadas quando se trata de: punir os alunos que colocam em xeque a ordem na sala de aula e no recreio, a intenção de utilizar a aula de Educação Física para o reforço de outras disciplinas, a morosidade para atender as necessidades de materiais pedagógicos e ao zelo da escola com a adequação de um espaço digno para desenvolver um trabalho profissional. Como as aulas aconteciam/acontecem no mesmo espaço físico que o recreio, no refeitório e nos corredores ao redor do prédio, muitas vezes, a aula era/é confundida pelos alunos como outro momento livre na escola.

Tendo em vista as características contextuais em que as aulas de Educação Física nessa escola estão inseridas, foram necessários aos professores mobilizar uma atitude que rejeitasse o conformismo. Foi preciso mobilizar recursos e estratégias encorajadoras mútuas de enfrentamento com os entraves burocráticos da escola para a intervenção pedagógica. Essa atitude profissional, conjugada com a reflexividade, foi fundamental para a renovação das tomadas de decisões que pudessem permitir a aproximação dos nossos ideais didático-pedagógicos com a realidade concreta.

Diante desse cenário, entendemos a necessidade de mobilizar os diferentes atores da escola na construção conjunta de ações, no sentido de favorecer a construção de uma prática pedagógica significativa da Educação Física. Podemos afirmar que o conjunto das ações pedagógicas efetivadas/mobilizadas pelos professores tem nos retribuído com uma sensível mudança nas atitudes e em reconhecimento da disciplina

de Educação Física no currículo dessa escola. Entre as ações que consideramos mais relevantes, tem-se: a participação ativa nos conselhos de classe, a participação das decisões como membros do conselho de escola, a apresentação dos trabalhos desenvolvidos nas aulas em mostras culturais da escola e do município, a iniciativa de construir um projeto pedagógico específico da Educação Física, a busca pela concretização de trabalhos pedagógicos interdisciplinares e a adequação dos horários de Educação Física com turmas da mesma série. Essas ações, no entanto, parecem estar longe de resolver todos os nossos problemas enfrentados no cotidiano. Entendemos que a prática pedagógica da Educação Física está inserida no contexto mais amplo da desvalorização do magistério e sob a confluência dos determinantes macrossociais.

## **2.2 Construindo saberes pedagógicos para o ensino do caratê na escola**

A descrição sobre a forma de organização do nosso trabalho pedagógico para o ensino do caratê está inserida no contexto da incipiente revisão das orientações curriculares do município. Faz-se necessária a construção coletiva de diretrizes pedagógicas da Educação Física que pudessem refletir as práticas educativas construídas nas escolas.

### **2.2.1 Os planejamentos e as trocas de saberes**

Podemos dizer que os processos de socialização dos saberes pedagógicos entre os professores aconteciam de maneira formal e circunstancial. Os horários destinados ao planejamento eram suficientes apenas para trocar algumas ideias sobre as experiências construídas nas aulas. A sala dos professores era o espaço físico destinado aos planejamentos e, por ser um espaço com facilidade de acesso a várias pessoas, estava condicionado às inúmeras contingências. Esse problema implicava em sérias limitações no trabalho reflexivo sobre/para o trabalho pedagógico. A partilha dos nossos saberes dependia de uma complementaridade em espaços/tempo informais para garantir a efetividade do trabalho planejado.

No trabalho em conjunto com as turmas, os papéis que assumimos no processo de intervenção pedagógica variava de acordo com o tipo de conteúdo que seria desenvolvido. Ficava a cargo daquele professor com maior experiência em lutas priorizar maior atenção na intervenção em torno dos conteúdos procedimentais. A participação da professora estava relacionada com as intervenções de gestão das relações em torno dos temas transversais.

A escolha do conteúdo caratê estava inserida no tema gerador olimpíada, desenvolvido durante os dois primeiros bimestres do ano letivo de 2008. Entendemos que a relevância social para o ensino do caratê contemplava o princípio da contemporaneidade (SOARES, 1993), pois essa luta possibilitaria aos alunos a atualização dos acontecimentos nacionais, com os cem anos de imigração japonesa ao Brasil, e internacionais, com os jogos olímpicos de Pequim.

Os objetivos de ensino foram definidos no sentido de permitir a socialização e ampliação do repertório de saberes, habilidades e atitudes dos alunos em torno dos elementos que constituem o caratê. Os saberes procedimentais foram delimitados em torno das técnicas de defesas e ataques contusos. Quanto aos saberes conceituais, foram trabalhados o significado da autodefesa, a história, os costumes e as tradições japonesas. Para o ensino em valores, foram intencionados o trato pedagógico para agir-refletir em torno do *bushidô*<sup>1</sup>.

Para operacionalizar a mediação entre os conteúdos e objetivos de ensino propostos, foi adotada a concepção de técnica corporal de Mauss (2003). Esse autor entende as técnicas corporais como artefatos culturais constituídos por montagens de série de atos de ordem fisio-psico-sociológicas. São atos montados não simplesmente pelo indivíduo, mas por toda a educação e sociedade da qual faz parte, conforme o lugar que nela ocupa. A técnica corporal constitui-se de um determinado instrumento

---

1. *Bushidô* é uma filosofia de conduta dos samurais que significa caminho do guerreiro. Ela está enredada na vasta cultura nipônica, inclusive nas artes de combate, e ela constitui-se de sete virtudes ético-morais: justiça, honra, sinceridade, lealdade, coragem, cortesia e benevolência.

indissociável de uma engrenagem simbólica sócio-histórica específica. Com estas ideias, podemos perceber que as técnicas corporais não são estáticas e imutáveis, mas inacabadas e carregadas de valores simbólicos de grupos sociais específicos. Nesse sentido, o ensino das técnicas de luta do caratê deve considerar tanto os aspectos simbólicos como a possibilidade de serem tratadas como produção de uma expressão dinâmica de cultura que permita a reflexão dos saberes que constituem o caratê. O ensino das técnicas pretendeu considerar o conjunto dos modos de fazer e a tática como as razões do fazer (DAOLIO, 2008). Entendemos que, para facilitar o processo de apropriação das técnicas, o ensino deveria partir de situações-problemas simplificadas da luta para que os alunos, aos poucos, pudessem progredir ao aprendizado em situações mais complexas.

As aulas foram estruturadas com a seguinte rotina: apresentação dos conteúdos, experimentação, aprendizagem, reelaboração. Na apresentação, procurava-se estabelecer um diálogo com os alunos sobre o assunto proposto deixando-os expressarem as experiências anteriores e tirar as dúvidas. Na experimentação, colocava-se uma situação de ensino para que os alunos pudessem vivenciar uma forma simplificada de luta. Na aprendizagem, o professor convidava os alunos que tiveram experiências bem-sucedidas para solucionar as situações-problema para apresentar aos colegas da turma. Nesse momento, o professor abre um diálogo entre os alunos para que possam interpretar e refletir sobre os modos de fazer e em função das razões do fazer. Na fase de reelaboração, os alunos retornam à experimentação para reconstruir as técnicas e táticas segundo a situação-problema apresentada. Essa estrutura de aula estava orientada para permitir uma constante troca de experiências e o diálogo entre os alunos. Ao longo do processo, foi criada a rotina de fazer uma roda, sempre que fosse necessário, para facilitar e garantir a comunicação entre professor e alunos.

Para abordar o ensino em valores (o *bushidô*) foram apresentados textos e leituras para que os alunos pudessem fazer uma interpretação, análise e diálogos no sentido de levar os alunos a refletirem sobre a realidade sociocultural em que estão inseridos.

Para as avaliações do processo de ensino, foi dada a ênfase na valorização das decisões em conjunto e na abertura para os alunos tomarem decisões e desenvolverem esquemas de aprendizagem autônoma e responsável dos conteúdos ensinados. Os conceitos ensino e avaliação são entendidos aqui como elementos complementares e interdependentes, em que os alunos também precisam aprender a tomar decisões, a mobilizar recursos e ativar os seus esquemas de ações (PERRENOUD, 2001). A avaliação é utilizada para atender, por um lado, o sentido burocrático da exigência escolar para a codificação da aprendizagem dos alunos em valores quantitativos. Por outro, o sentido de reorganizar os objetivos e as atividades do programa de ensino. Para verificar o quanto os alunos estavam se aproximando ou se afastando do processo ensino-aprendizagem foram consideradas, como instrumentos de análise, as vivências diante das situações-problemas, testes escritos, os registros nos cadernos dos alunos e a autoavaliação.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As nossas reflexões em torno da construção dos saberes didático-pedagógicos para o ensino da luta na escola partiram da premissa de que essa é uma obra provisória e que deve ser socialmente reelaborada pelos interessados da área. Isso significa dizer que o nosso desenvolvimento profissional depende, por um lado, da organização sistemática do trabalho que desenvolvemos durante a prática cotidiana e, por outro, da reelaboração.

Estudar sobre os nossos próprios saberes para ensinar a luta nas aulas de Educação Física foi fundamental para refletirmos sobre as nossas próprias possibilidades e limitações que enfrentamos no cotidiano escolar. Tivemos a intenção de evidenciar o problema da desvalorização da Educação Física e do magistério a partir de um olhar de dentro, isto é, na própria escola. Assim, apresentamos a nossa postura profissional diante das contradições que enfrentamos ao identificar um contexto de desvalorização da Educação Física na escola. Entendemos que esse problema

não é natural. Ele está impregnado nas próprias percepções dos atores sociais que constituem esse espaço e o fazem tornar um campo contraditório com constantes conflitos internos que se tencionam mutuamente. A desvalorização social do magistério e da Educação Física faz parte de uma construção histórico-social da qual fazemos parte. A intervenção sobre essa realidade para transformá-la exige que os próprios profissionais da área mobilizem-se para tornar público os saberes articulados e operacionalizados para atuar nesse espaço social.

O estudo sobre os saberes docentes indica que a prática pedagógica dos professores de Educação Física escolar precisa passar por uma introspecção, sistematização e partilha de saberes. Esse exercício criativo foi inicialmente desafiador para ambos os professores-pesquisadores, mesmo considerando que se tratava de autores e incômodos distintos durante a experiência para o ensino do caratê. Até o momento, os autores estiveram implicados com as incertezas de uma possível experiência para ensinar o caratê a qual desconheciam no âmbito escolar: ora com a possibilidade de ensinar o caratê, ora com os valores orientadores a serem mobilizados na prática pedagógica.

A professora-pesquisadora relata, ainda, que as possibilidades do ensino da luta nas aulas de Educação Física foram sendo percebidas na medida em que as aulas de ensino das técnicas eram trabalhadas em conjunto com o professor. Assim, a construção do saber ensinar a luta aos alunos foi se consolidando aos poucos, indo até o momento em que pôde perceber que havia elementos suficientes para planejar e experimentar o ensino com a própria turma.

#### **4. REFERÊNCIAS**

BORGES, C. M. F. *Os professores de Educação Física e a construção do saber*. Campinas: Papyrus, 1998.

DAOLIO, J.; VELOSO, E. L. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. *Pensar a prática*, v. 11, n. 1, 2008.

FALCÃO, J. L. C. A produção do conhecimento da Educação Física brasileira

e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular. *RBCE*, Campinas, v. 29, n. 1, p. 7-210, set. 2007, pp. 143-161.

FENSTERSEIFER, P. E. *A Educação Física na crise da modernidade*. Ijuí: Unijuí, 2001.

GAUTHIER, C. [et al]: *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre os saberes docentes*. 2. ed. Unijuí: Ijuí, 2006.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 93-114.

MAUSS, M. As técnicas do corpo. In: *Marcel Mauss, Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac e Naify, 2003, p. 401-424.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas da investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V.; TRI-VIÑOS, A. N. S. (orgs.). *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

PERRENOUD, P. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SOARES, C. L. (et. al.). *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1993.

TARDIF, M.; BORGES, C. M. F. *Apresentação*. Editorial. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 22, n. 74, 2001, p. 11-26.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2 ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

**Recebido: 29 mar. 2009**

**Aprovado: 8 abr. 2009**

**Endereço para correspondência:**

**Yuri Márcio e Silva Lopes**

**Avenida Guarapari, Residencial Mestre Álvaro, 790, bloco C, apto. 401**

**Valparaíso – Serra-ES**

**yurimsl@ig.com.br**